

## REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

## ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 1\$500 réis

Numero avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, acrescendo o porte do correio.



## COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.<sup>mos</sup> Snrs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

# O AMIGO DA RELIGIÃO

## ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20 »

Os snrs. assignantes tem 20 % de abatimen.

BRAGA, 10 de Abril de 1891

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

## CONGRESSO CATHOLICO

### DIA 6

De manhã, andou uma phylarmonica pelas ruas executando diversos hymnos, destacando-se os do Pontifice Leão XIII, do Primaz das Hespanhas, da Associação Catholica, o Bracarense, etc.

#### Pontifical

Às 10 horas começou a Cathedral a encher-se de povo. O templo da Sé, antigo monumento cujo valor lhe vem mais da sua veneranda vetustez que da pureza de architectura, de mais a mais viciada pelo ar *amodernado* que se lhe deu, é vasto, poderá ter talvez sete centos metros quadrados, cada um dos quaes sem exaggero era occupado por cinco pessoas, ao todo muito approximadamente 4:000. Ao longo da nave central quatro ordens de bancadas estavam cheias de senhoras, as quaes davam á solemnidade uma nota alegre, distincta e elegante; no centro um espaço livre, mas muito estreito, era orlado por eximias corporações e altas summidades de que logo daremos conta.

Fóra d'isto era o cahos, uma enorme mó de gente que crescia, crescia sempre, a ponto de por vezes irromper violentamente pelos espaços reservados. Bons esforços custou á nossa policia civil, n'um dia de tão amarguradas provas, conter nos limites fixados essa enorme onda humana, avida de vero magnifico, o esplendido acto religioso.

Às 10 horas e 40 minutos deu entrada solemne na Sé o Rvd.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz, precedido dos snrs. D. José, Bispo de Bragança; D. Gaudencio, Arcebispo de Portalegre; D. Manuel, Bispo-conde de Coimbra; D. Antonio, Bispo de Lamego.

Era magestoso o desfilar d'estes venerandos varões.

Vinham radiantes de satisfação, e esta communicava-se a todos os circumstantes extacticos na presença de tão insignes Bispos.

Entrando na capella-mór, tomaram o seu logar ao lado da Epistola, em frente á cadeira primacial, tendo junto a si os respectivos secretarios. Ficaram do mesmo lado como representantes do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha, o rev.<sup>o</sup> dr. Luiz José Dias, prior de Santa Engracia; como representante do Em.<sup>mo</sup> Cardeal-bispo do Porto, o revd.<sup>o</sup> dr. Domingos de Souza Moreira Freire, abbade de Santo Ildefonso; como representante do bispo do Algarve, monsenhor Antonio Paes de Figueiredo Campos, secretario do snr. Arcebispo de Braga.

Ficaram tambem do lado da Epistola os snrs. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, decano da faculdade de theologia; conego Antonio José Boavida, de Lisboa; conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris; dr. Bernardino Pacheco Alves Passos, deputado da nação; monsenhor Santos Nogueira, prior da Magdalena; e visconde do Castello. E do lado do Evangelho estavam os snrs. conde de Casal Ribeiro (José Frederico), de Carcavellos e par do reino dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

No pontifical o snr. Arcebispo Primaz era acolytado pelos snrs. conegos Moreira Guimarães e Fernandes Vaz, e como presbytero assistente estava o deão ex.<sup>mo</sup> snr. D. Manuel Martins Alves Novaes, e ministrando o baculo o snr. vigario geral do arcebispado, dr. Vieira e Brito.

Abaixo da capella-mór e na nave central viam-se os representantes da faculdade de theologia, com os seus capellos, snrs. drs. Manuel de Jesus Lino, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e Porphyrio da Silva, bem como o sr. dr. Souza Gomes, lente de philosophia, desembargadores da Relação Ecclesiastica, parochos e clero da cidade, professores do Seminario e Lyceu, governador civil substituto, junta geral, camara municipal, tri-

bunaes judicial e administrativo, direcção da Associação Commercial, officialidade de infantaria 8, membros da imprensa d'esta cidade e representantes da de Lisboa e Porto, direcção das obras publicas, conservador da comarca, repartição de fazenda districtal, administração do concelho, direcção telegrapho-postal do districto, arciprestes dos differentes districtos ecclesiasticos d'este archiepiscopado, consideravel numero de ecclesiasticos, differentes collegios, diversos congressistas, dr. Pinto Coelho, D. José de Saldanha, seminarios Archidiocesano e de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.

O côro estava cheio de senhoras. Emfim cada palmo de igreja disponivel era densamente occupado sob uma enorme compressão de povo.

Fóra do templo a guarda de honra era feita por 30 praças de infantaria 8 commandada pelo snr. capitão Esmeriz, com a respectiva banda marcial.

Distribuíam os logares reservados os snrs. viscondes de Negrellos e da Torre; Antonio Luiz Pereira de Vilhena, moço fidalgo da casa real; dr. José Adelino Ferreira de Lima, secretario geral; dr. José Machado, secretario da camara municipal; Alberto Carlos Leite Pereira, administrador substituto do concelho; dr. Carlos de Almeida Braga; Manuel Bernardino da Cunha e Silva, amanuense da camara.

A musica dentro do templo era a dos snrs. Esmerizes; e foi geralmente elogiado o seu desempenho.

#### *Discurso da inauguração*

Terminado o pontifical subiu á tribuna sagrada o distinctissimo orador snr. dr. Joaquim Alves Matheus, illustre conego e thesoureiro-mór da Sé Primaz.

No meio de um profundo silencio o selecto auditorio fixou todas as suas atencões nas palavras proferidas pelo grande orador, que discursou eloquentemente por espaço de cinco quartos d'hora confirmando mais uma vez a fama de que goza como um genio do pulpito portuguez.

N'um estylo grandiloquo, em maravilhosa profusão de imagens e jorrando a cada passo elevadissimos conceitos e profundas verdades, desprendeu-se dos labios d'aquelle mestre do pulpito um dos primeiros e rarissimos sermões que temos ouvido. Vamos dar uma ligeira, acanhada e modestissima resenha de tão notavel discurso.

Teve por thema: «*Ecclesia Dei vivi columna et firmamentum veritatis*».

Desenvolvendo-o, no exordio disse que a Igreja é columna firmissima e sempre inabalavel, tendo por cimento um sangue tão precioso que resgatou a terra, e por corôa uma verdade tão poderosa que abriu o céu. Deduziu da sua força a vitalidade e a fecundidade da Igreja que resplende-

cem n'uma synthese vastissima e n'um quadro immenso, d'onde irradiam claridades para todos os espiritos e chovem balsamos para todos os infortunios. Essa fecundidade attesta-se em milhares de instituições e de associações, que andam construindo com a verdade e com o bem os únicos marcos miliarios, que guiam e realentam a humanidade na sua jornada para um melhor destino.

Revela-se tambem nas conversas catholicas, que são uma represa ás correntes do erro e do mal, que tanto turvam e desconjuntam. Compara congressos scientificos, agricolas, penitenciarios e outros com os catholicos, e exalta a superior vantagem d'estes. Faz uma brilhante conferencia dos Congressos catholicos de outros paizes e especialmente dos da Allemanha, aonde gigantes vão colher alento e força para se combaterem com outros gigantes no esforço defensor da Igreja opprimida.

Em Portugal não servem essas grandes luctas; mas é incontestavel que ha tambem aqui erros a combater, perigos a conjurar e que só de uma lucta porfiada em que palpitem bem a vida, pôde surgir com a renascença moral a renascença nacional.

O presente Congresso, é um consenso de intelligentes, que fitando o sol da fé, dão aos seus raios a convergencia mais de molde a descóndensar trevas e descongelar indifferenças. É uma legião de voluntarios, que formam aqui em valente quadrado, onde uma fé que não recua e uma palavra que não desfallece, são as armas de boa tempera, com que se repellem as investidas de inimigos que preparam nas derrotas da crenga religiosa um prologo ás derrotas da ordem social. O Congresso é um acontecimento notavel pelo pessoal que o compõe, pelo local em que se reúne e pelo programma que o dirige. É para catholicos e portuguezes um quadro brilhante e consolador que irradia muita luz, porque n'elle fulgura muita fé.

Diz que o Prelado diocesano foi incansavel iniciador do Congresso, e elogia-o bem como aos Bispos, que com a sua presença e com a sua doutrina vieram auctorisal-o. Refere-se com louvor aos professores da Universidade e a outros catholicos, que não pertencendo á hierarchia da Igreja, conquistaram desde muito, por talentos e serviços levantados, postos de distincção nas fileiras do grande exercito.

Em palavras cheias de entusiasmo, o illustre orador, referindo-se ao local do Congresso, mostra ser elle bem ajustado aos seus trabalhos, porque é a cidade de Braga, que tem no paiz a honrosa primazia das tradições religiosas.

Acima de tudo brilha como pharol do Congresso o seu programma tão orthodoxo como opportuno.

O distincto orador sagrado declara que se propõe demonstrar as duas seguintes proposições:

A reunião d'este Congresso Catholico é a glorificação da Igreja, que só tem auctoridade e doutrina, que salvem a sociedade enferma de muitos males e ameaçada de muitos perigos; a arbitragem do Pontifice nos conflictos internacionaes seria para a humanidade o maior dos beneficios e contribuiria tambem para levantar o principio da auctoridade.

O glorioso orador declara que as instancias do seu antigo mestre e bondosissimo prelado o determinaram a subir áquella tribuna, que quasi o não conhecia já e d'onde o traziam arredado motivos superiores á sua vontade.

Desenvolvendo a primeira parte na confirmação, o eminente orador traça uma rapida, mas brilhante resenha dos progressos realisados pelo seculo XIX; refere-se ao facto do negro fazer já camaradagem com o branco no parlamento das grandes nações e á cruzada contra a escravidão e contra a escravatura em que Portugal toma um dos primeiros postos e em que se trata de repôr na frente de cada individuo da nossa especie essa corôa da dignidade humana, que é o primeiro direito do homem, porque foi a primeira benção de Deus. Tudo isto, disse o eminente orador, é grande e bello; mas nos horisontes, onde chameja tão intenso o sol da civilização, páram pontos negros, que denunciam o advento das grandes tempestades.

Nas florestas virgens da America as exuberancias de vegetação evolvem de continuo para a atmospheria fragancias que delicias e miasmas que matam. No ambiente luzidissimo das sociedades modernas circulam como miasmas doutrinas erroneas e infestas tanto á vitalidade dos povos como ás seguranças e aos adiantamentos da civilização.

A religião está por toda a parte na ordem do dia. Reversa para todos os pontos a espuma tabida das mais audaciosas negações e estas deixam a moral sem base e a consciencia sem guia. Com a lava feita d'estes erros e d'estas perversões se fundiu principalmente e se tem avigorado o gigante do socialismo, que ameaça, momento a momento, de transpor as mal seguras fronteiras aonde acabam as reivindicações justas e começam as exigencias anarchicas. A irreligião fortalece-lhe os impetos e açula-lhe as cubicas quando suprime a ideia de Deus e encarcera o ideal da vida humana cá dentro dos estreitos e baixos horisontes da materia. Egoismos empedrados e cegos contribuem para mais aggravar o mais tremendo problema do nosso tempo. Por um lado, as explorações do mais fraco pelo mais forte e as ostentações de fausto, que são a esta hora um crime e tambem um erro, exacerbam a lucta entre o trabalho e o capital e recaldeiam n'uma conflagração de cóleras um programma de represalias. Por outro lado systemas desnorteados deduzindo da

igualdade de direitos politicos a igualdade das condições sociaes, escaldam a phantasia das multidões, porque lhes entremostam na enrubescida miragem de todos os nivellamentos a alvejada satisfação de todos os appetites.

A irreligião commette um attentado entre todos os mais nefarios quando trabalha por arrebatado do espirito do pobre povo a fé em Jesus Christo, que é o seu melhor amigo, porque é Jesus Christo, que acompanha e realenta o povo, quando este arrasta pelos fragedos do trabalho a sua cruz humedecida de suores, porque foi Jesus Christo o que exaltou e esposou como sua propria a causa dos humildes e dos desvalidos.

No exame do problema socialista não tem o Congresso a ponderar apenas certos factos extremos, que o difficultam; deve considerar tambem que no fundo e bem no cerne d'esse gravissimo pleito se agitam ideias e paixões materialistas e, portanto, impacientes por conquistarem na terra o paraizo, que não esperam alem da sepultura. N'isto está o maximo perigo. Enquanto se não extirpar a raiz do mal ficarão irreductiveis esses problemas e serão cada vez mais formidandas essas luctas.

Quando as levadas alterosas da planicie engrossam e se agigantam a termos de quasi galgarem ás alturas, para tudo arrastarem na sua passagem, offerece-se ao Congresso conjuncção opportunissima para demonstrar a todas as luzes, que só refugio e salvamento ha nos ensinamentos da Igreja, porque só ella firma na religião o fundamento, da moral, e na moral o respeito do direito e a observancia do dever.

A Igreja que acudiu á humanidade em lances afflictivos, tem sempre de sua mão alentos e recursos para a salvar n'esta angustiosa situação. A sua influencia no passado é abonação segurissima da sua acção redemptora no presente.

Define a largos mas lucidos traços a lucta da Igreja salvando a consciencia humana através dos pantanos do paganismo, e libertando a Europa na meia idade já dos flagícios da barbarie, já das invasões do mahometismo, e rasgando com as mãos ensanguentadas caminhos largos, seguros aos incios e aos progressos da civilização christã. O espirito humano declarou-se com maioridade, para muitas vezes lhe retribuir com a revolta e com a ingratição, mas nem uma nem outra poderão apagar jámais, nem a memoria d'aquelles serviços, nem o fulgor d'aquellas benemerencias. No actual momento, só a Igreja tem feito o animo para dar batalha campal e decisiva aos erros, aos males e aos perigos, que impendem sobre a sociedade contemporanea; só ella pode atalhar as explosões do vulcão, que, arrojando no seu seio, ameaça assignalar no ruido de desabamentos sem equal o desfecho de catastrophes sem exemplo.

Essas explosões não poderiam suffocal-as as

mais sanguinolentas repressões da força, que termina, mas não converte.

São para isso igualmente impotentes a politica, com as suas flexibilidades, fraquezas, e a sciencia humana que tantas vezes desmente nas negações de hoje as afirmações de hontem. Para isso só a Igreja dispõe de uma força, que se não quebranta, de uma pujança, que se não esgota, e de uma auctoridade, que não fraqueja, nem abdica. A Igreja é mais forte e mais feliz do que a guarda napoleonica em Waterloo, porque nem morre, nem se rende. Aberta a batalha no proprio terreno, em que a hostilisa, transforma as tribunas publicas, quando a affrontam, em reductos invenciveis, onde se sustenta; oppõe ás associações, que desfraldam a bandeira do mal, as associações que fazem a propaganda do bem, aos congressos anarchistas que promovem a liquidación social, os Congressos catholicos, que, afirmando os grandes principios, apontam os grandes exemplos em que aos naufragios da fé se seguiram os naufragios da sociedade.

A reunião do Congresso catholico é a demonstração publica de que só a barca de Pedro, que leva como lastro o thesouro de todos os principios da ordem social, pôde, resistindo efficaçmente a um diluvio de erros, salvar o mundo de um diluvio de desastre.

Desenvolvendo a 2.<sup>a</sup> proposição o notavel orador mostra que constituindo as nações civilizadas uma familia estreitamente unida na solidariedade de tantos principios e interesses, requerem que seja a arbitragem e não a guerra, a justiça e não a força, que n'um tribunal supremo e inappellavel resolvam os seus conflictos e sentenciem o direito de cada uma. Para presidir a esse tribunal não existe auctoridade mais competente e prestigiosa do que a do Pontífice Romano; desassombrado dos respeitos que mais captivam e das pressões que mais peçam, essa auctoridade offerece brilhantes canções de imparcialidade e é a unica que pôde desempenhar no meio das nações essa função humanitaria e pacificadora. Esse principio, inscripto no direito publico, seria o fulgido coronal de uma civilisação. O monstro da guerra, que engole o sangue dos que cahem, sem enchugar o pranto dos que ficam, seria para sempre agrilhoado aos pés do augusto representante d'Aquelle, que tão alto levantou o principio da fraternidade humana. O orçamento dos Estados ficaria alliviado de um peso esmagador para as suas forças economicas. Da adopção d'esse ineruento processo em que se daria honrosa consagração á auctoridade do Pontífice, resultaria tambem ser, em geral, fortalecido o principio da auctoridade tão abalado em nossos dias.

O peor symptoma d'este fim de seculo é uma insurreição geral contra todas as superioridades pelo capital e pela função social. A liberda-

de é um grande e generoso principio; mas se for falsificado e pervertido, degenera em licença, que é o portal da anarchia, como esta é o maior flagello dos povos, porque é o despotismo generalizado.

O primoroso orador traça em seguida um formosissimo quadro da ordem no universo, aonde tudo, desde as areias até aos astros, proclama a magestade da creação submettida sempre á auctoridade do Creador. Os povos mais combalidos e fracos são os que não sabem obedecer, como os mais fortes e viris são aquelles, em que uma severa disciplina moral mais actúa e prepondera no seu espirito, no seu character e nos seus costumes. Foram estes principios e estas normas, que fizeram Portugal tão esforçado e grande no passado, quanto o menosprezo d'elles o tornaram enfraquecido e tambem desalentado no presente. A civilisação moderna, visitando a nossa terra, trouxe-nos um festejado presente de progressos e de melhorias; mas talvez porque a sua luz muito intensa nos deu de golpe nos olhos, não vimos bem, que as nações pequenas e pobres devem ser sobrias e moderadas, para não provocarem, com a consumpção e com a anemia, crises, que, sendo graves, podem tornar-se irremediaveis. A situação do paiz é sombria e desventurada. A ruina religiosa, moral e economica, parecem rapidas mensageiras da ruina politica e social, e de todas estas ruinas amontoadas pôde, por extrema desgraça, construir-se um tumulo, aonde um epitaphio sem honra seria o eterno pregão de uma vida sem temperança.

O eminente orador sagrado condemna, n'este ponto, o pessimismo systematico, melancolico e contagioso, que engravece males e propaga desalentos e anda apostado em desdobrar diante de nós uma mortalha retingida de negruras como para melhormente apressar e attrahir o triste advento da morte.

Accrescenta, que os povos que desesperam das suas forças, que não confiam em Deus e no futuro, são povos perdidos.

Não devemos desesperar, mas confiar em Deus e tambem em nós para sermos salvos. O «amor da patria não movido de premio vil»—ainda tem altares em peitos de muitos portuguezes.

Este Congresso catholico é um protesto de fé e um symptoma de vida. Pôde e deve ser o germen de uma renascença moral e, portanto, o impulsor da renascença nacional.

Calorosamente concluiu o orador nos seguintes termos:

«Do alto do nosso glorioso passado, o Deus, que nos amparou em Ourique, em Aljubarrota e em Montes Claros diz-nos as mesmas consoladoras palavras, que um dos apóstolos dirigiu ao paralytico: *Surge et ambula*.

Levanta-te, Portugal, da profunda lethargia, em que se paralyam as tuas forças e se afundam os teus brios.

Levanta-te e caminha pela estrada direita, limpa e intensamente allumiada, porque vão na tua frente a seguir-te a jornada e a alevantar-te o animo a cruz sacrosanta, aonde se reaviva a luz da fé e a bandeira gloriosa, aonde palpita a alma da patria.

Identificadas e confundidas n'um abraço indissolúvel ficarão ambas a attestar perante Deus, perante a historia e perante a humanidade, que um povo que crê, é um povo que se salva».

O sermão terminou pelas 2 horas e meia da tarde.

### No Paço

Findas na Sé as ceremonias religiosas, houve no Paço a reunião preparatoria de que falla o artigo 15 do Regulamento do Congresso.

Presidiu a essa reunião o snr. Arcebispo Primaz e estiveram presentes, entre outros os ex.<sup>mos</sup> srs.: Arcebispo, Bispo de Portalegre, Bispo-Conde, Bispo de Lamego, Bispo de Bragança, drs. Silva Ramos, Pinto Coelho, Martins, Vasconcellos, Antonio Brandão, Luiz José Dias, Pinheiro Torres, Conego Vaz, Conego Boavida Brito, D. Antonio d'Almeida, D. José de Saldanha, rev.<sup>o</sup> Nestor Gomes, abbade de Santo Ildefonso, Carlos Braga, etc.

Depois de breves discussão, em que tomaram parte os snrs. drs. Luiz Maria, Pinto Coelho, Luiz José Dias, Antonio Brandão, Brito, Vaz, D. Antonio d'Almeida e Carlos Braga, deliberou-se que no congresso houvesse apenas 4 sessões publicas, que as secções se fundissem n'uma só e se reunissem no Paço ás 12 da manhã e finalmente que no impedimento do snr. dr. Brandão, que infelizmente continúa doente, servisse de secretario nas sessões publicas, o snr. Manoel Pestana. Eram 4 horas quando se encerrou a sessão preparatoria.

×

### 1.<sup>a</sup> Sessão

A' noite realisou-se a primeira sessão publica do Congresso no vasto templo do Collegio, em cuja fachada se ostentava uma brilhante illuminação. Mas onde esta era sobremodo imponente, era na frente do Seminario, que forma o lado norte do campo de S. Thiago.

Para prevenir qualquer accidente encarregou sabia e prudentemente o snr. Arcebispo Primaz as Corporações dos Bombeiros Voluntarios e Auxiliares de vigiarem o templo e prevenirem qualquer eventualidade.

Cerca das sete e meia horas da noite achava-se já a igreja repleta de pessoas, e ás oito horas era tão grande a agglomeração, que apesar da vastidão do corpo principal do referido templo, o augmento de temperatura foi sensivel, apesar de, e com justificadissimas razões, se estabelecer uma ventilação perfeita.

As oito horas entraram os Prelados. Occupava a presidencia o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz, tendo á direita os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Bispo-Conde e Arcebispo-Bispo de Portalegre e á esquerda os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Bispos de Lamego e Bragança.

A igreja foi intelligentemente decerada. Na parede norte um formoso docel encimava uma tribuna; em frente via-se um longo estrado para senhoras; o coro estava disposto em escadorio, e no corpo principal e por baixo do coro foram collocadas innumeradas filas de bancos; taes as disposições acertadas para accomodar o enorme concurso de pessoas de todas as classes que se achavam presentes para ouvir os discursos dos congressistas.

Subito rompe a orchestra o hymno de Sua

Santidade e, apenas terminado, levanta o velho propugnador da causa catholica D. Antonio d'Almeida vivas ao Pontifice, á Igreja romana, ao Arcebispo Primaz, a todos os circumstantes e á cidade de Braga.

Seguiu-se a invocação do Espirito Santo, ajoelhando os Prelados e ajoelhando todo o povo.

### Abertura da sessão

S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz diz que o Porto, a cidade da Virgem, capital das provincias do norte, realisara o 1.<sup>o</sup> Congresso Catholico, e que Braga, primaz das Hespanhas, regada com o sangue dos martyres e aureolada pelas virtudes d'illustres Prelados, Braga, a Roma Portugueza, constante na sua fé, ligada por estreitos laços á cadeira de S. Pedro, não podia deixar de continuar tão nobre e salutar exemplo, empregando para esse fim todos os meios ao seu alcance. Nestes tempos calamitosos em que a impiedade campeia infrene pretendendo até—empreza impossivel! subjugar a consciencia humana; n'estes tempos em que as doutrinas subversivas arruinam a familia e pretendem exterminar a Religião conduzindo ao completo aniquilamento social, multissimos argumentos poderiam adduzir-se sobre a utilidade dos Congressos, mas um entre tantos outros basta para comprovar a sua importancia: a auctoridade suprema do Papa Leão XIII concedendo a benção Apostolica aos Congressos Catholicos.

Dava principio a este Congresso, o segundo da provincia bracarense. Combater-se-hiam alli principios e não homens, e n'isso se não afastava elle do salutar espirito do Christianismo, bem expresso n'esta passagem de Santo Agostinho: *Diligite homines, interficite errores.*

Espera que para a magestade, magnitude e imponencia que, por todos os principios esta manifestação catholica deve tomar, concorram todos os esforços dos congressistas.

Depois propoz S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> que se telegraphasse a Sua Santidade participando-lhe a presente reunião do 2.<sup>o</sup> Congresso da provincia ecclesiastica bracarense, e se lhe pedisse a Benção Apostolica para todos os congressistas.

Lidos pelo digno secretario do Congresso, o snr. dr. Pestana da Silva, os termos do telegramma que ia ser enviado a Sua Santidade Leão XIII, passaram a ser lidos pelo mesmo senhor varios telegrammas d'adhesão: do Em.<sup>mo</sup> Cardeal-Bispo do Porto, fazendo-se representar pelo ex.<sup>mo</sup> Moreira Freire, digno abbade de Santo Ildefonso; do Ex.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr. Bispo do Algarve, do Em.<sup>mo</sup> Cardeal-Patriarcha, Abel Andrade, padre Joaquim Gomes e outros.

### 2.<sup>o</sup> discurso

Foi pronunciado pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Bispo-Conde, em voz clara, pausada e muito persuasiva. Principiou por agradecer o acolhimento que recebia

por parte dos congressista, as deferencias do illustre Arcebispo Primaz e as expressões de benevolencia do orador que pronunciara o discurso de abertura do Congresso, o qual era uma honra d'esta diocese e uma glória do paiz. (Muitos applausos). Que não vem tratar de theses sómente confiadas a oradores distinctos e que se achavam presentes. Que mesmo tencionara não vir, mas o fizera para dar um publico testemunho de união e obediencia aos seus superiores e consolar-se do intimo com a brilhante manifestação religiosa, de fé e piedade.

Saudado em termos tocantes a religião catholica, diz que quanto mais os seus inimigos a julgam decabida tanto mais prestigio ella ostenta: e vê d'isso exemplo, n'esta occasião em que na capital diocesana d'uma das provincias mais bellas e importantes do nosso paiz acodem ao chamamento d'um virtuosissimo pastor, prelados, professores, lentes da Universidade, e vê como defensores da sua causa tudo o que ha de mais distincto na religião, nas letras e nas artes.

Allude á presença das senhoras assistentes, ornamento do seu sexo pelo perfume das suas virtudes. Consola-o o vêr que uns com a sua palavra e todos com a sua presença vêm testemunhar a sua adhesão e obediencia á cadeira de S. Pedro, e faz votos porque Portugal outr'ora grande nos tempos de fé em que a Cruz era a sua bandeira, volte á pratica d'aquellas virtudes civicas que só a religião inspira.

Felicita o Primaz e irmãos no bi-pado e no sacerdocio por este Congresso que contribuirá effizazmente para levantar no paiz o sentimento religioso e estreitar os laços da fé, da união e da caridade no momento em que um vento da desgraça parece soprar sobre nós. Que no campo do Senhor vae crescendo o joio em logar do trigo, e varias peias tolhem a liberdade da religião e favorecem a propaganda de ideias subversivas, mas que não desanimemos, porque se o «*non provalerunt*» é um fortissimo escudo da nossa fé, tambem Deus permite muitas vezes os males para que assim como os medicos tiram de venenos remedios salutaes, nós tiremos d'elles inspiração para grandes committimentos.

Tenhamos confiança no supremo Pastor que ora preside aos destinos da Igreja. Ainda ha pouco um secretario d'estado, illustre orador e critico imparcial, elogiando os serviços seculares do Papado na defeza da justiça, disse louvando Leão XIII, que n'este momento em que todos se sentiam oprimidos, nos deviamos voltar para elle, estrella fulgentissima da fé, do direito e da justiça em que todos põem os olhos. Esta cidade, justa e dignamente appellidada Roma Portugueza, seguindo o exemplo das outras nações como a Allemanha, Franca e Hespanha, convidara-nos para uma obra sacratissima e deviamos secundal-a não só com palavras mas tambem com obras, pela obediencia ao Pontifice e pelo zelo e trabalho de cada um em favor da causa que defendemos, que é a causa de Deus, da religião e da patria. O seu desejo seria exprimir aos seus collegas, membros do episcopado, a sua vontade de ha muito manifestada para se congregarem tambem, já para animar os fieis com o seu exemplo, já para affervorar este grande movimento catholico, já para auxiliar a imprensa religiosa tão aconselhada pelo actual Pontifice Leão XIII.

Que os males provêm tambem da má educação

na familia e na escola de que resulta transtormar-se a ordem social e que se ouve dizer muito agora, que é preciso entrar em vida nova. Isso mesmo desejava elle dizer a todos os ministros do Senhor e do Evangelho para dirigir e regular este movimento catholico. Póde haver dissensões entre catholicos, e não é isso para admirar, porque Deus entregou o mundo á disputa dos homens; mas quando o bem da religião e a salvação da patria o exigem, não se póde crer que a haja, e assim poderá dizer-se com Santo Agostinho «*Divisio in christianorum heriditate locum non habet*».

Que seja, pois, este Congresso o inicio de união e paz entre todos os catholicos e que saiamos d'aqui retemperados na fé mais firme, na esperanza mais viva, na caridade mais ardente e na chamma do zelo mais ateadada em nosso coração, e vamos todos lá para fóra contribuir para o reaparecimento de dias de calma, de mais socego para a patria e menos sustos para a Igreja.

Aconselha a obediencia dos parochos ao seu bispo, dos bispos ao Pontifice; que seja Roma o centro de todos os affectos e as Encyclicas a regra de todos es entendimentos; que o respeito a Deus e a Cezar seja o nosso dever e que quando ondas encapelladas nos inpeçam a marcha não recuemos, porque jámais será confundido quem esperar no Senhor: «*Domine in te speravi, non confundar in aeternum*».

Os applausos interromperam frequentes vezes o discurso do E.<sup>m.</sup> Snr. Bispo-Conde; immensos e expontaneamente irrompiam de toda a assembleia enthusiasmada pela pericia com que o nobre Prelado mostrava o erro e lhe contrapunha a verdade.

### 3.º discurso

Coube a vez ao ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Em seu nome e da faculdade de theologia, que com outros collegas vem representar no Congresso, começava por dar um testemunho publico pelo amavel convite do virtuosissimo Prelado d'esta diocese, outr'ora seu mestre na Universidade, e que agora preside áquelle Congresso em que vê tantos membros distinctos pelo seu valor e dedicação á causa catholica. Obreiro do engrandecimento da fé e da patria, não podia ficar impassivel no momento em que ia realisar-se uma imponentissima manifestação catholica n'uma das mais brilhantes metropoles, n'esta formosissima Braga.

Os soldados da cruz devem pelejar e não cruzar os braços ante a lucta dos impios.

Citando uma passagem de Donoso Cortez e evidenciando a anthitese de tempos idos e dos tempos actuaes, concluiu s. ex.<sup>a</sup> que hoje, nós os que nos gloriamos de obediencia á cadeira de S. Pedro, temos o dever de prevenir as grandes catastrophes, humilhando com as affirmações da verdade as soberbas negações da rasão.

Braga, de tradições tão gloriosas nos annaes da Igreja, ergue-se hoje mais uma vez para a defender, revivendo assim a pristina gloria d'esta Sé Primacial.

No seculo IV em que os barbaros assolavam a Hespanha e a heresia d'Ario ganhava adeptos e coripheus sem numero, Braga reúne um Concilio e n'elle proclama o symbolo de Nicêa e combate com ardor a heresia. No seculo V o segundo Concilio bracarense é uma gloria para esta Sé, que como a Sé de Roma foi aureolada com o sangue

do primeiro Bispo. No seu terceiro Concílio confirma as decisões do Concílio de Chalcedonia e outros, e prepara imponentissimos trabalhos para a defeza da Religião.

Agora n'este Congresso novamente se levanta para afirmar a sua fé e prostrado ante o solio do príncipe dos apóstolos protesta a sua adhesão ao Pontífice—astro radiante no ceu immaculado da Igreja Catholica, onde se concentram as esperanças das sociedades agitadas. Refere-se d'um modo digno á assembleia, e diz: que apesar da estreiteza do tempo de preparação, gravidade dos trabalhos academicos e outras causas obstarem a que podesse realizar os seus desejos, vae combater uma asserção vulgar do materialismo contra a fé, cingindo-se a uma das theses do Congresso, o *pretendido antagonismo entre as verdades catholicas e as mais recentes affirmações e descobertas no campo das sciencias naturaes.*

Que o assumpto d'esta these é vastissimo, e daria margem a muitas conferencias, e é por isso que se limita a um ponto concreto: mostrar que a lei philosophico-theologica das causas finaes encontra o mais completo apoio no campo da observação.

Disse que todas as descobertas e invenções apregoadas pela sciencia humana se harmonizam completamente com os dogmas da religião.

Que todos os phenomenos que se operam na grande obra do Creador; o chronometro com as suas complicadas rodas e engrenagens; Miguel Angelo produzindo com o seu pincel maravilhosas pinturas; o mundo sideral movendo-se no campo magestoso do globo terrestre com a precisão das machinas, se não podem considerar uma successão de factos ao acaso. Ha em todos esses phenomenos um designio e não devem, como querem os materialistas; considerar-se como um acto historico. Da mesma forma na sabia disposição do olho em que o crystallino, as membranas, a choroide, a retina tudo em admiravel harmonia concorre para um fim; nas machinas admiraveis taes como a perforadora do Monte Cenis, ordenada, combinada, estudada por engenheiros; nas admiraveis obras dos artistas, ha um designio superior e não um resultado historico. Que tudo tem um fim determinado contra o qual não colhe um dos argumentos dos materialistas, o argumento das interrogações: como explicar a fecundidade das bacterias? a influencia dos insectos para a reproducção das flores? os aneis de Saturno? etc. Tudo caminha para um fim determinado, embora não seja ainda conhecido. Que para muitos phenomenos inextricaveis outr'ora, já se conseguiu explicação moderadamente e que para muitos outros se conseguirá pois que o futuro pertence á sciencia, assim o crê, e o futuro será a fé, a doutrina catholica. Em considerações d'um elevadissimo character scientifico desenvolveu magistralmente a these escolhida, considerações essas tão numerosas e variadas que não podemos reproduzir.

Terminou saudando ferventemente o Pontífice Romano, o primeiro Apostolo da verdade e da sciencia que, aconselhando insistentemente e empregando todos os exforços para vulgarisar as doutrinas philosophicas do Anjo das Escolas, prepara para a Igreja Catholica um futuro de gloria. Diz por ultimo que todos devemos tributar sempre ao Supremo representante de Jesus Christo na terra a rendida obediência do nosso espirito e o indelevel reconhecimento do nosso coração.

O notavel orador foi cumprimentado pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Bispo-Conde e demais Prelados, e unanimemente applaudido pela illustre assembleia.

Ao concluir o seu importantissimo discurso levantou um viva a Leão XIII, tão bem e tanto a proposito, que todos corresponderam com enthusiasmo, ouvindo-se então no salão uma prolongada salva de palmas.

#### 4.º discurso

Pronunciou-o o estrenuo defensor das verdades catholicas o snr. D. Antonio d'Almeida.

Principiando por uma pequena invocação á Cruz, saudou os membros do Congresso e escolheu para objecto do seu discurso esta these: *Necessidade da independencia espiritual e temporal do Papa.*

Passando ao desenvolvimeno d'este ponto, disse S. Ex.<sup>a</sup>, que o Papa não está subordinado senão a Deus, e que jámais poderá ser subdito de soberano algum. No final do seu discurso, resoaram por todo o vasto recinto do Congresso muitas salvas de palmas.

#### 5.º discurso

Foi pronunciado pelo sr. dr. Carlos Braga.

Principiou por agradecer o convite do venerando Primaz e disse que viera allí convencido de que nas grandes obras são sempre aproveitaveis os esforços dos humildes. Escolheu o 2.º ponto da 3.ª secção das theses organisadas pela distincta commissão scientifica: — *Organisação de uma sociedade com sede em Braga e filiaes nas colonias e no Brazil, tendo por fim occupar-se do problema da emigração sob o ponto de vista economico, humanitario e christão.* Escolheu, não só por ser a resolução d'elle de grandes fins economicos, humanitarios e christãos, mas tambem porque ao lér as theses sentira que o seu coração ficara singularmente atrahido por elle. Tivera ainda ha pouco ensejo de presenciar uma d'essas scenas tristes, triviaes no nosso paiz, á partida do vapor «Elbe», quando pela primeira vez sahia de Leixões com destino ao Brasil.

Que as suas palavras não podem ser palavras d'auctoridade; resumem simplesmente as suas impressões pessoaes, mas ha n'ellas vivo o cunho de uma inteira sinceridade. Depois de afirmar que a emigração se não podia nem devia prohibir, e demonstrar que em todos os tempos ella se deu, disse S. Exc.<sup>a</sup> que do que devia tratar-se era de fazer desaparecer as causas que a originam em tão grande escala entre nós; que o horror ao serviço militar, a escacez de salarios compensadores, os pesados encargos da propriedade, a ambição e a tendencia aventureira da nossa raça, podiam apontar-se como causas principaes, entre muitas outras, da extraordinaria emigração que dia a dia nos vae empobrecendo.

Sob um aspecto utilitario e pratico poderá haver quem veja nos capitaes trazidos á patria e espalhados n'ellas por meia duzia de aventureiros felizes, justificação bastante e motivo sufficiente para se não poder condemnar; mas sob o aspecto humanitario e christão, nada ha que a justifique.

Vinha a proposito este dito sentencioso d'um distincto homem publico que em conversa ouvira citar ao seu particular amigo e distincto ornamento do pulpito portuguez o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conego Alves Matheus: «De cada 100 emigrantes que partem

só 4 voltam á patria, envolvidos na pelle dos 96 que por lá se finaram, longe da patria e dos seus».

Pinta com um colorido cheio de sentimento e verdade os horrores da emigração que hoje ameaça exterminar a nossa agricultura, despovoando os campos.

Verbera com profunda indignação os agentes de emigração, a quem chama «traficantes de carne humana».

As suas palavras foram a cada passo entrecortadas por muitos applausos, e ao terminar recebeu S. Exc.<sup>a</sup> uma significativa ovação.

#### 6.º discurso

Pertence ao Exc.<sup>mo</sup> snr. D. José de Saldanha.

Disse ter escolhido a mesma these do distincto orador que o antecedeu, e que pretendendo fallar dos sentimentos de caridade que melhor podiam impulsionar um movimento contra a emigração, encontrava já disposto o numeroso auditorio. Portugal fôra grande quando tinha fé, e foi grande pela espada; tambem quanto á caridade andou durante muitos seculos na vanguarda das nações. Vê nas Misericordias uma admiravel manifestação de caridade, tratando a doença e amparando a velhice, protegendo o orphão e minorando a sorte da viuva, e diz que entre nós, antes das outras nações nos seguirem o exemplo, quando um condemnado se via só, desprezado por todos e julgado como um ente nocivo á sociedade, ora ainda a Misericordia que lhe ia levar os ultimos allivios e o acompanhava ao patibulo.

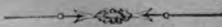
Ha em Braga um exemplo vivo do que é a caridade; refere-se ao collegio da Regeneração. Vê alli a regeneração pelo trabalho admiravelmente entendida, sublimemente praticada. Desejaria vêr o mesmo nas nossas Penitenciarias, e em lugar das quatro paredes d'uma cella, a temperatura elevada e a isolação esmagadora que espera o condemnado, queria vêr, como no collegio da Regeneração de Braga, o camponez ser regenerado nos mesmos trabalhos que desde a infancia cultivou: queria vêr derivar a regeneração, do trabalho.

Como estava adiantada a hora, Sua Exc.<sup>a</sup> declarou que tinha concluido um trabalho que apresentará impresso á illustre commissão do Congresso e que, apenas por elle approvedo, o offerencia aos illustres congressistas.

As palavras de S. Exc.<sup>a</sup> foram cobertas d'uma estrepitosa salva de palmas.

Eram 11 horas da noite, e o illustre Arcebispo Primaz deu por encerrada a 1.ª sessão.

Nos intervallos dos discursos, a orchestra executava os hymnos de Leão XIII, Arcebispo Primaz, etc.



#### Ainda bem

Por um pouco que o Exc.<sup>mo</sup> Snr. Bispo-Conde ia sendo victima d'um incidente que mal, muitissimo mal podia prever-se; foi o caso que, encontrando-se Sua Exc.<sup>a</sup> n'um carro, proximo á entrada do Seminario, um dos peões que servem de aformoseamento á fronteira d'aquelle edificio, desprendendo-se do seu alveolo, veio mesmo cair rente ao carro, não cauzando mais que um justificado panico. Ainda bem.



### Grande peregrinação popular ao Bom Jesus e ao Sameiro

Em acção de graças ao Altissimo e á Santissima Virgem Immaculada pela realisação, nas condições mais esplendidas, admiraveis e surprehendedentes do Segundo Congresso Catholico da Provincia Ecclesiastica Bracarense, terá logar no proximo domingo, uma grande Peregrinação Popular ao Bom Jesus do Monte e ao Sameiro.

A presente peregrinação será acompanhada por todos os distinctos, piedosos, illustres, illustrados e benemeritos Prelados que presidiram e assistiram e orararam no Congresso.

Eis o

#### PROGRAMMA:

A peregrinação popular sahirá da igreja do Seminario, onde teve logar o Congresso, impreterivelmente ás 8 horas da manhã de domingo, 12 do corrente.

Sahirá pelas ruas: Largo de S. Paulo, Carvalheiras, Praça d'Alegria, rua Nova de Souza, do Souto, Campo de Sant'Anna (lado do sul), Senhora-a-Branca, S. Victor, D. Pedro V, etc., dividida em 3 grupos.

**Primeiro grupo**, composto das differentes Associações do Sagrado Coração de Jesus e Apostolado da Oração, que se farão representar com suas bandeiras e irmãos com opas e medalhas, levando na frente uma musica marcial, tocando o hymno da Guarda d'Honra e outros dedicados á Santissima Virgem, acompanhados a vezes do povo encorporado no prestito.

**Segundo grupo**, composto pela Associação das Filhas de Maria e das associadas do Coração de Jesus, que levarão as fitas correspondentes aos gremios a que pertencem, indo na frente a bandeira offerecida pelas Filhas de Maria, de Coimbra, e precedida d'outra banda de musica, que tocará os canticos acima indicados, que tambem serão acompanhados a vezes populares.

**O terceiro grupo** levará na frente outra musica marcial, e apoz esta, uma bandeira do Santissimo Coração de Jesus que será seguida por todos os peregrinos que e lhe queiram associar, e que cantarão as peças religiosas e mais hymnos de piedade proprios de taes manifestações, ao som da referida musica.

Junto das bandeiras de cada um dos grupos irão dous clerigos de sobrepeliz ou cotta.

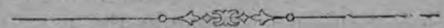
Chegados ao portico das capellas do Bom Jesus, seguirão os grupos pelos escadorios até ao tunnel onde tomarão a estrada que conduz ao templo do Senhor do Monte.

Em seguida entrarão n'aquelle insigne e real Sanctuario, onde se cantará a Ladainha.

Depois haverá duas horas de descanso.

Reorganizada a peregrinação, para o que os sinos darão os competentes repiques, seguirá para o Sameiro.

Alli, chegados os peregrinos, se cantará um solemne *Te-Deum* em acção de graças, concluindo com a benção do Santissimo Sacramento.



O nosso jornal terá antes do numero da proxima sexta-feira uma edição extraordinaria, continuando a tratar do Congresso Catholico.

